

Divergências já ameaçam grupo dos progressistas

O chamado grupo progressista da Constituinte, que tem se batido em plenário pela soberania da Assembleia para mudar a atual Constituição, enfrenta sua primeira divisão. Enquanto o autor da proposta, Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), acena com a possibilidade de negociação de seu projeto e o deputado Antônio Brito oferece propostas concretas para isto, outros integrantes do grupo — entre eles o PT e o PC do B — afirmam não abrir mão da modificação de mais de uma dezena de artigos da atual Carta.

— Se o Governo tivesse juízo, presidiria uma ampla negociação sobre isso — afirmou o deputado Egy-

dio Ferreira Lima (PMDB-CE), acreditando que há clima para uma composição, embora não saiba adiantar ainda em quais bases.

“Não vejo como negociar, pois não existe meia soberania. A Constituinte é soberana ou Vamos ganhar ou perder em plenário, e mais ou menos, para mim, é perder”, reagiu a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE).

O deputado Antônio Brito levará a outros integrantes do grupo, numa reunião, sua proposição de que, suprimidas do texto constitucional as medidas de emergência e do decreto-lei, as demais questões ficassem para a nova Carta. Afirmou, con-

tudo, que não existe nada concreto além da disposição de negociar, considerando que os constituintes não poderiam “fazer duas constituições, uma agora, modificando a atual, e uma depois. Maurílio, a caminho do Palácio do Planalto para uma audiência com o presidente José Sarney, confirmou a disposição para o entendimento em torno de sua proposta.

Já o líder do PC do B, Haroldo Lima, acha que a briga será em plenário. Ainda que, por hipótese, Maurílio retirasse sua proposta, ele continuaria lutando pela aprovação dos projetos que apresentará amanhã, propondo a modificação do decreto-lei e das emergências.